

A VIDA NO TEMPO

O ENCONTRO ENTRE CULTURAS:

Europeus e indígenas no Brasil

Maria Cristina Mineiro Scatamacchia

15ª EDIÇÃO

Coordenadoras:

Marly Rodrigues

Maria Helena Simões Paes

Mapas: Sônia Vaz

Ilustrações: Paulo Manzi

 **Atual**
Editora

Biografia



Sou arqueóloga e trabalho no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, onde dou aulas em cursos de pós-graduação e extensão universitária. Sou formada em História pela Universidade de São Paulo, onde fiz também

mestrado em Antropologia Social e doutorado em Arqueologia. Para obter esses títulos, fiz pesquisas sobre arqueologia dos grupos tupis-guaranis — indígenas que habitavam o litoral quando chegaram os europeus. Tenho trabalhado com etno-história, isto é, estudo documentos escritos pelos colonizadores no século XVI para conhecer o passado dos povos indígenas. Escrevi alguns artigos sobre esse assunto em revistas nacionais e estrangeiras. Além disso, sou coordenadora de um grande projeto arqueológico no litoral sul de São Paulo, no município de Iguape. Nessa região já escavei dois sítios, nos quais estavam registradas evidências deste momento de contato entre portugueses e índios. Outros sítios referentes às ocupações europeias deste período estão sendo estudados. Também sou presidente da Comissão de História do Instituto Panamericano de Geografia e História — OEA e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

SUMÁRIO

Introdução -----	4
No litoral: uma linha de contatos -----	4
1. As novas terras e o encontro entre culturas -----	6
As primeiras impressões -----	10
Descobrimdo o passado dos índios -----	12
Mas como saber em que época viveram? -----	14
2. Os habitantes da costa brasileira no século XVI -----	15
Quem eram os habitantes do litoral brasileiro -----	15
Como viviam os indígenas? -----	17
Do que viviam os índios? -----	21
Alguns hábitos e práticas dos índios -----	22
Como os índios se movimentavam dentro do seu território? -----	25
3. Os portugueses e o primeiro contato com o Brasil -----	27
O pau e o Brasil -----	28
O escambo-----	31
Adeus, parceiro; vem cá, escravo-----	33
4. A colonização e a conquista do espaço -----	34
Repartir e dominar -----	36
A França Antártica -----	37
A destruição cultural-----	37
5. A questão do outro: o etnocentrismo e a destruição da população indígena -----	38
Um choque entre culturas -----	39
As resistências -----	40

Apêndice

Cronologia-----	41
Para saber mais -----	42
Bibliografia-----	43



INTRODUÇÃO

Desde o século XV, os navegadores portugueses desenvolviam um intenso comércio com o Oriente, principalmente com as Índias. A rota utilizada para atingir o oceano Índico contornava a África e apresentava uma série de dificuldades para os navegadores, que pensavam em descobrir um caminho mais fácil.

A procura de uma via ocidental — atravessando o oceano Atlântico — para atingir o Oriente resultou no encontro de terras desconhecidas.

Os primeiros que, oficialmente, encontraram o novo continente foram os navegadores espanhóis comandados por Cristóvão Colombo. Como eles pensavam ter atingido as Índias, assim que avistaram as primeiras terras, chamaram seus habitantes de índios. Mesmo depois de se saber que os espanhóis não tinham chegado às Índias, esse nome continuou sendo utilizado para, de modo geral, indicar os primitivos habitantes do novo continente. Por isso será empregado também nesta obra.

Com a chegada à América, em 1492, e logo depois ao Brasil, em 1500, os povos europeus entraram em contato com terras que não conheciam e com povos de costumes muito diferentes daqueles a que estavam habituados.

O conjunto de características próprias do modo de ser e de se comportar de um grupo constitui o que chamamos de *cultura*, sendo produto do aprendizado de ideias transmitidas através das gerações em cada sociedade. E foi o encontro de homens com culturas diferentes que provocou a série de acontecimentos que vamos considerar aqui.

O fato de não estarmos empregando o termo *descobrimento* é propositado, pois, na verdade, as terras americanas já tinham sido descobertas pelos primeiros homens que aqui chegaram e que ocupavam todo o continente quando os navios europeus atracaram.

Quando saíram ao mar em busca de terras para conquistar, os portugueses achavam que podiam tornar-se donos de qualquer lugar que encontrassem, sem levar em conta se eram povoados por outros homens, que, por direito, seriam seus verdadeiros proprietários.

No litoral: uma linha de contatos

Os grupos indígenas que habitavam a costa do Brasil na época em que os portugueses chegaram tinham um modo de vida diferente em tudo do que os europeus conheciam. Possuíam uma cultura relativamente homogênea e falavam uma língua denominada tupi-guarani. Os grupos que habitavam o interior tiveram pouco contato com os portugueses e com outros europeus que visitaram a costa brasileira.

Assim, quando falamos em encontro de culturas no Brasil, estamos nos referindo principalmente aos portugueses, que passaram a se considerar os donos da terra, e aos grupos de filiação linguística tupi-guarani, que tinham várias denominações locais e ocupavam toda a costa no início do século XVI.

O primeiro contato entre os dois povos foi amigável. Primeiro, porque os portugueses precisavam da ajuda dos índios para conhecer e explorar o novo território. Segundo, porque os portugueses ainda não tinham planos para a nova terra, não precisando naquele momento lutar para tomá-la dos seus moradores. Mas, com o passar do tempo, essa situação foi mudando.

A ameaça representada pela presença de franceses e de outros navegadores que visitavam constantemente o litoral brasileiro levou os portugueses a quererem povoar e defender a terra que julgavam deles. A disposição de usar os índios como mão de

obra para os trabalhos pesados e o interesse dos padres em convertê-los à religião católica tornaram a relação entre os dois povos uma disputa constante, levando à destruição da cultura indígena.

O objetivo deste livro é contar um pouco desse encontro que se deu no Brasil entre europeus e índios no século XVI e apresentar alguns documentos que ajudam a mostrar a diferença entre as duas culturas.

Muitas coisas a respeito dessa grande aventura que foi a travessia do oceano Atlântico e o conhecimento de novas terras e seus habitantes não serão assunto desta obra. Mas esperamos que ela desperte a sua curiosidade, incentivando-o a conhecer mais sobre o assunto, e chame sua atenção para a necessidade de respeitar as diferenças existentes ainda hoje entre os povos.



Gravura de Theodore de Bry, feita em 1592, mostrando navios portugueses no litoral brasileiro.

1.

AS NOVAS TERRAS E O ENCONTRO ENTRE CULTURAS

“As diferenças observadas entre os europeus e os índios na maneira de se vestir e de se enfeitar refletem diferentes modos de vida, de sentir e de ser.”

As grandes viagens marítimas realizadas pelos navegadores europeus foram organizadas principalmente pelos reis da Espanha e de Portugal. Elas tinham como objetivo encontrar um caminho mais fácil para chegar às Índias e a suas riquezas. Dessas aventuras resultaram a descoberta de novas terras, o que provocou o encontro de povos com culturas completamente diferentes, e mudanças no conhecimento que se tinha do mundo.

Vários mapas da Antiguidade registravam a existência de outras terras, além da Europa. E, já em 1400, no relato das viagens do italiano Marco Polo, a Ásia é descrita como um grande continente, cheio de riquezas e reinos poderosos.

Mas pouco se sabia a respeito da existência de terras localizadas para além do oceano que hoje conhecemos como Atlântico. Achava-se que, navegando sempre para oeste, se chegaria às Índias.

O que aconteceu foi que, seguindo a rota na direção oeste, os navegadores europeus encontraram terras das quais desconheciam a existência e que estavam povoadas por homens muito diferentes.

Desse modo, a chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, ao continente que mais tarde foi chamado de América causou uma grande sensação e mudou a visão que se tinha do mundo.

Poucos anos depois, em 1500, chegaram ao Brasil os navios comandados por Pedro Álvares Cabral. Os portugueses desembarcaram na região que foi denominada Porto Seguro, no atual Estado da Bahia, e que ainda tem esse nome. Ali, tiveram o primeiro contato com os indígenas, habitantes do lugar.

Os portugueses tinham costumes diferentes dos grupos que viviam na terra recém-conhecida, fato constatado, desde o primeiro contato, pela própria maneira de se vestir de uns e outros.

Hans Staden, um aventureiro alemão, ficou preso durante um ano entre os índios, em 1554. Depois de solto, escreveu sobre o tempo em que esteve aqui no Brasil, tendo deixado várias ilustrações, realizadas por um desenhista europeu sob sua orientação. Isso pode explicar o fato de as mulheres índias aparecerem com traços fisionômicos das mulheres europeias.